

PROVA COMENTADA PELOS PROFESSORES DO CURSO POSITIVO

Vestibular UFPR 2016/2017

2ª Fase



PROVA DE ARQUITETURA E URBANISMO

Cada candidato receberá o seguinte material:

- A folha da prova, contendo as questões a serem resolvidas.
- 6 folhas sulfite tamanho A3, das quais três servirão como rascunho e três servirão para as versões finalizadas.
- um objeto para ser desenhado.

**01 - Em uma folha A3, faça um desenho de observação do objeto fornecido, considerando suas medidas, proporções, luzes e sombras próprias projetadas sobre a mesa, tais quais se apresentam na realidade.
NÃO USAR COR.**

**02 - Considerando os princípios da perspectiva cônica de um ponto de fuga (PF) e um observador de pé com 1,80 de altura:
Desenhe um espaço de 3,00 x 3,00 x 3,00 m (largura, comprimento e altura).
No centro desse espaço, desenhe [de memória] uma mesa de 1,00 x 1,00 x 1,00 m (largura, comprimento e altura).
Sobre a mesa, desenhe uma toalha xadrez de 0,20 x 0,20 m, e sobre a toalha, em um dos cantos da mesa, desenhe [de memória] um vaso com formato arredondado.
NÃO USAR COR.**

**03 - Faça uma composição artística, abstrata ou figurativa, cujo tema deve se relacionar com o texto abaixo.
Técnica livre e USO DA COR.**

À procura da arquitectura perdida

Quando penso na arquitectura, ocorrem-me imagens. Muitas dessas imagens estão relacionadas com a minha formação e com o meu trabalho como arquitecto. Contêm o conhecimento profissional da arquitectura que pude ganhar no decorrer do tempo. Outras imagens têm a ver com a minha infância. Lembro-me desse tempo em que vivia a arquitectura sem pensar sobre isso. Ainda consigo sentir na minha mão a maçaneta do portão, esta peça de metal moldada como as costas de uma colher. Tocava nela quando entrava no jardim da minha tia. Esta maçaneta ainda hoje me parece um sinal especial de entrada num mundo de ambientes e cheiros diversos. Recordo o barulho do seixo sob os meus pés, o brilho suave da madeira de carvalho encerado nas escadas, oiço a porta de entrada pesada cair no trinco, corro ao longo do corredor sombrio e entro na cozinha, o único lugar realmente iluminado nesta casa. Apenas esta sala, assim me parece hoje, tinha um tecto que não desaparecia na penumbra; e as pequenas peças hexagonais do chão, de um encarnado escuro e com juntas bem preenchidas, opõem-se aos meus passos com uma dureza implacável. Do armário da cozinha irradia este estranho cheiro de tinta de óleo. Tudo nesta cozinha era como nas cozinhas tradicionais costumava ser. Não havia nada de especial nela. Mas talvez esteja tão presente na minha memória como síntese de uma cozinha precisamente por ser de uma forma quase natural apenas cozinha. A atmosfera desta sala associou-se para sempre à minha imagem de cozinha.

(ZUMTHOR, Peter. *Pensar a arquitectura*. 2. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.)